

## **ACERVO FOTOGRÁFICO JÚLIO NICOLAU BARROS DE CURTIS**

Coordenador: MATURINO SALVADOR SANTOS DA LUZ

Contagiado por Paulo Ferreira Santos (criador e primeiro professor da disciplina Arquitetura Brasileira na Universidade do Brasil, onde Curtis estudou), que colocou-o em contato direto com a arquitetura antiga do Rio de Janeiro, Júlio Nicolau Barros de Curtis se apaixonou definitivamente pela arquitetura tradicional do Brasil. Embora arquiteto de mão cheia, Curtis, contaminado pelo patrimônio cultural brasileiro, acabou se definindo pela militância na defesa deste patrimônio e conseqüentemente pelo magistério, tendo sido Professor Titular da disciplina Arquitetura Brasileira, de 1958 a 1991, na Faculdade de Arquitetura da UFRGS (FA-UFRGS), Curtis organizava viagens de estudos pelo Brasil afora com a denominação de "Cursos Itinerantes de Arquitetura Brasileira", oportunidade para transmitir seu vasto conhecimento e erudição aos alunos e para conduzir, através de seu olhar e de sua rara sensibilidade, aos detalhes mais interessantes e significativos que os milhares de objetos arquitetônicos pelos quais passavam proporcionavam apenas ao observador atento e ao expert. Auxiliava a enxergar olhos que não vêem. Curtis reuniu ao longo de anos de trabalho aquilo que hoje encontra-se no Laboratório de História e Teoria da Arquitetura. Testemunho de viagens e de trabalhos desenvolvidos junto ao IPHAN. Seu acervo fotográfico é o testemunho de uma vivência. É o complemento do seu rico acervo bibliográfico, cuja maior parte foi adquirida pela biblioteca do UniRitter, e do livro que produziu nesta casa. Através da lente de sua câmera, transmitiu fielmente aquilo que seus olhares intuíram e perceberam. Suas fotos congelam e procuram eternizar aquilo que o seu conhecimento profundo, sua sensibilidade a florada, sua apurada observação e sua visão perspicaz extraíram das nossas edificações, singelas ou excepcionais (algumas já desaparecidas), das paisagens urbanas e rurais, da arte brasileira, popular e erudita, de personalidades com quem conviveu, de alunos e familiares e até gente anônima, do povo, oferecendo um acervo encantador e riquíssimo. De posse deste acervo o UniRitter iniciou um processo de organização do mesmo para então disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica - em especial - as imagens fotográficas do acervo de negativos formado e cujas imagens foram tomadas pelo professor Júlio Nicolau Barros de Curtis, possibilitando usos diversos: em sala de aula, pesquisas, publicações, exposições, etc. Com isso, pretende proporcionar o uso de imagens do acervo no ensino e na pesquisa. Metodologia Proposta: Como diz respeito a um acervo de negativos de fotografias, a primeira questão que se coloca é a guarda e conservação

do mesmo. Curtis repassou ao UniRitter um acervo que apresentava alguns problemas de conservação em função da guarda inadequada. Foi chamado o fotógrafo Luiz Carlos Felizardo, que prestou consultoria e depois realizou a limpeza de uma parcela (em torno de 20% do total do acervo) dos negativos para a publicação do livro do professor Curtis. No Laboratório a metodologia adotada consiste:

1. Acondicionamento e Conservação do acervo: Grande parte do acervo de negativos já estão acondicionados em embalagens apropriadas, em arquivos suspensos, colocados dentro de duas gavetas e em armários metálicos, com fechadura. Se as condições de conservação não são ainda as ideais - já que o Laboratório ainda não tem um condicionamento ambiental condizente com os seus acervos - , as medidas até aqui tomadas permitem, ao menos, minimizar os efeitos mais nefastos impostos pelo meio. Futuramente, e isto já constava no projeto de 2007-2008, a intenção é chegar às condições ideais, através do condicionamento térmico do ambiente e do uso de termômetros, higrômetros e desumidificadores. Só então será possível um adequado monitoramento em condições estáveis de temperatura e umidade.
2. Digitalização, Armazenamento digital e Sistematização do Gerenciamento das imagens: Curtis guardava seus negativos com o código do local acompanhado de um número (exemplo: SP-13, significa o 13º conjunto de negativos sobre o Estado de São Paulo). Cada imagem está sendo digitalizada em duas resoluções, de 72 dpi e de 300 dpi, tif, a partir do negativo da foto. A imagem de 72 dpi é utilizada no sistema PHL, que antes era adotado na Biblioteca Dr. Romeu Ritter dos Reis (até meados de 2008), e que ainda é orientado para ser usado nos acervos do Laboratório, pela IES, na forma de uma miniatura para identificação de parte do usuário que deseja consultá-la. A de 300 dpi, com a marca de água, é feita para ser disponibilizada ao público que vai utilizá-la para um determinado fim. Para garantir qualidade às imagens, elas são tratadas com um software denominado de photoshop, onde ajusta-se o brilho e o contraste. Após digitalizada a imagem recebe um código e um número para identificá-la. Os originais são identificados pelo código JNC (que significa acervo Júlio Nicolau Barros de Curtis), seguido do número da imagem que segue a sequência na qual foi digitalizada no acervo. As imagens na resolução de 300 dpi são arquivadas em CD ou DVD para serem armazenadas e disponibilizadas ao público. São então separados por Unidades da Federação (Estado da República Federativa do Brasil), conforme organizou inicialmente o autor das imagens. Esses CD e DVD são guardados também em arquivo metálico, junto dos originais (negativos e provas feitas pelo autor). Cabe lembrar que o tempo de durabilidade deste tipo de mídia é de menos de uma década, sendo necessário, a cada meia década, conferir seu estado de conservação (fungos ou outros tipos de danos específicos). Sempre que alguém necessita consultá-los,

os acadêmicos monitor e estagiários que trabalham no acervo, o professor responsável pelo mesmo ou o funcionário de plantão no laboratório estão habilitados para disponibilizá-lo. O trabalho das duas acadêmicas envolvidas é de catalogação das imagens. A tradição que vem sendo forjada no Laboratório de História e Teoria da Arquitetura, na aquisição, tratamento e disponibilização de seus acervos já ultrapassou as fronteiras regionais, encontrando em colegas professores da USP & Mackenzie de São Paulo, reconhecimento por aquilo que aqui se realiza, ecoando a partir daí para outras instituições das diversas regiões do país. Em aula, a diversidade das imagens oferecidas, propicia desencadear um leque de abrangência efetivo daquilo que se produziu ao longo dos cinco séculos de presença europeia no Brasil e conseqüentemente, de sua repercussão em nossa cultura. Além de enriquecer o repertório de professores e alunos, é estimulante para gerar interesse visando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Vínculo do projeto com a Pesquisa: O objetivo do projeto do acervo em relação a pesquisa é servir de fonte para pesquisas em desenvolvimento no âmbito interno e externo, se tornando uma referência em relação a arquitetura produzida no Brasil até a década de 80 do século XX.